

As mães de Miami

Brasileiras grávidas planejam ter os filhos nos Estados Unidos; motivo principal é a cidadania americana, concedida automaticamente a quem nasce naquele país

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

De olho na cidadania americana para os filhos, gestantes brasileiras pagam em média US\$ 15 mil para que o parto aconteça em hospitais de Miami. Isso sem contar as despesas com hospedagem. Um médico brasileiro percebeu esse filão e lançou o serviço personalizado. Em dois anos de atuação com brasileiras, 50 bebês nasceram pelo *Ser Mãe em Miami*, criado pelo pediatra Wladimir Lorentz.

Uma moradora de Bertioiga, que pediu para não ser identificada, aderiu ao serviço. Ela aprovou todo o atendimento que recebeu, mas diz que, dentre as três opções de hospital oferecidas, escolheu justamente aquela que não tinha UTI neonatal e o filho precisou desse atendimento especializado.

“O bebê teve taquicardia e glicemia baixa. Logo depois do parto foi transferido para outro hospital, a 10 minutos de onde fiz a cesárea. Lá, ficou internado por cinco dias e como eu ainda estava internada no outro hospital me mantinham informada a cada duas horas sobre o estado de saúde dele”, recorda.

Esse imprevisto acrescentou à conta a quantia de US\$ 45 mil, gastos com a transferência da criança com ambulância, a estadia no hospital e as medicações. “Minha sorte foi que antes de sair do Brasil fiz um seguro que cobriu essa despesa, caso contrário tinha saído do meu bolso”.

COMO FOI

A moradora de Bertioiga e empresária embarcou para os Estados Unidos na 27ª semana de gestação – o limite seria a 32ª, devido aos riscos durante o voo. Diz que antes disso falou diversas vezes por telefone com os médicos da equipe e também recebeu consultoria imobiliária indicada pela em-

presa para alugar um imóvel em Miami.

A criança, um menino, nasceu em 17 de maio, com 38 semanas de gestação via parto cesárea, conforme a vontade da mãe. A certidão de nascimento americana foi emitida com a ajuda de um cartorário que procurou a família no próprio hospital.

A certidão brasileira e o passaporte foram emitidos no consulado. Dos documentos, o passaporte demorou mais. Foram 30 dias de espera, enquanto as certidões demoraram no máximo cinco dias. A família voltou ao Brasil quando o recém-nascido tinha 2 meses. Essa é a recomendação por causa das primeiras vacinas, que são aplicadas a partir de 6 semanas de vida do bebê.

Orientações

Os médicos do Ser Mãe em Miami recomendam a viagem da grávida até a 32ª semana de gestação. Já o retorno com o recém-nascido deve ocorrer quando ele tiver perto de 2 meses. Isso porque a primeira série de vacinas começa a partir de 6 semanas de vida. A viagem só pode acontecer 10 dias após a imunização, para que esta tenha efeito.

OSSONHOS

“A gente fica assustado com o futuro do nosso País, por causa da política. E eu quero que meu filho tenha melhores condi-

ções de trabalho e estudo. Como cidadão americano ele tem acesso a isso”, diz a mãe.

O marido e pai do bebê tem negócios no Texas e diz que as coisas são mais difíceis para estrangeiros. Mesmo assim, os dois afirmam não ter interesse em morar nos EUA.

Mas o diretor do *Ser Mãe em Miami*, Wladimir Lorentz, afirma que as gestantes brasileiras procuram o atendimento médico americano pela reconhecida qualidade. O serviço também atende mulheres de outros países da América Latina, da China e da Rússia.

“As mães encontram nos Estados Unidos um atendimento personalizado e de alta qualidade. Muitas viajam devido à carência desses cuidados médicos em seus países de origem”, analisa.

Lei permite a filhos solicitar a imigração dos pais

Segundo a assessoria de imprensa da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, “todas as pessoas nascidas nos EUA e sujeitas à jurisdição do país podem adquirir cidadania no ato do nascimento”. A lei de imigração norte-americana permite que os cidadãos americanos com pelo menos 21 anos de idade solicitem por petição a imigração dos pais para os EUA.

Porém, os membros da família precisam cumprir os requisitos para um visto de visitante. A lei de imigração também não prevê restrições a grávidas que

pretendam embarcar para o país ou a intenção de dar à luz nos Estados Unidos.

Mas é necessário provar ao consulado que não pretendem usar o visto de visitante como forma de permanecer indefinidamente nos EUA. “E que têm condições de pagar os custos da viagem, incluindo despesas médicas, planejadas ou não”, completa, em nota, a assessoria.

Procurado pela Reportagem, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro diz que não se manifesta a respeito do assunto.



MONTREY HOTEL

PRATICIDADE E CONFORTO À POUCOS METROS DA PRAIA. VENHA SE HOSPEDAR E REALIZAR O SEU EVENTO CONOSCO.




EVENTOS: FAÇA SEU EVENTO/REUNIÃO, CONGRESSOS, WORKSHOPS E TREINAMENTOS) COM TODA ESTRUTURA. CONHEÇA Nossos Espaços e GARANTA O SUCESSO DO SEU EVENTO. DISPONÍVELS DE EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS PARA LOCAÇÃO GARANTINDO CONFORTO E FACILIDADE DURANTE AS REUNIÕES.

SOCIAIS/CASAMENTOS:
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS COM OPÇÃO DE ALMOÇO E JANTAR. QUARTO COM DECORAÇÃO PARA NÚPCIAS.

- QUARTO PARA ATÉ 3 PESSOAS • RECEPÇÃO 24 HORAS • AR CONDICIONADO • TVS • FRIGOBAR
- SALÃO DE JOGOS • ESPAÇO KIDS • SALÃO DE EVENTOS • DIÁRIAS COM CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO

CONSULTE-NOS.
www.montreyhotel.com.br
f /Hotel Mont Rey

contato@montreyhotel.com.br
13 3468 8590 :: 13 98819 0326
R. Frei Gaspar, 133 - Centro - São Vicente/SP



Eviva

Bertolini

Na compra de 1 dormitório ou 1 cozinha, você ganha os acessórios completos para organizar seu ambiente como sempre sonhou!
Promoção válida até 20.10.16

PROMO DE NATAL

últimos dias para entrega

EVVIVA SANTOS

Ambientes Personalizados
Lojas exclusivas em todo o Brasil
0800 702 8500 . www.eviva.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 710 . Boqueirão
Santos - SP . T (13) 3223.6950

/evivasantos f @evivasantos